



Pe. Daniel Nascimento | Assistente Nacional

«ESTOU SOSSEGADO E TRANQUILO, COMO CRIANÇA SACIADA AO COLO DA MÃE» (SL 131,2)

Às portas do Natal, tempo de luz e de paz, somos uma vez mais confrontados com uma rica simbologia, própria deste tempo. Ainda que por vezes possam ser uma distração do essencial, no meio de tantas coisas acessórias, muitos elementos que saltam à vista neste período natalício têm um grande potencial de reflexão e ação para as nossas vidas: a Luz da Paz de Belém é um belo exemplo de como algo tão simples como uma vela acesa nos pode impelir a gestos concretos de partilha. Mas para nós cristãos não haverá expressão simbólica mais rica que o presépio, que nas suas múltiplas formas – só com a Sagrada Família ou cheio de pastores e de outras figuras – é sempre um desafio e uma provocação acerca da vivência pessoal que cada um faz do Natal, e da forma em como nos deixamos «embalar», por assim dizer, como Jesus ao colo de Nossa Senhora.

Neste ano, em que se cumprem 800 anos do «primeiro presépio», concretizado por S. Francisco de Assis na pequena aldeia de Greccio, o Papa Francisco decidiu publicar em livro¹ uma série de reflexões suas acerca das várias figuras desta sempre emocionada representação do nascimento de Cristo. Entre outras coisas, o Papa diz-nos que devemos pedir ao Senhor neste Natal a *graça da pequenez*. O que é que isto significa?

«Em primeiro lugar, significa acreditar que Deus quer vir às *pequenas coisas da nossa vida*, quer habitar nas realidades quotidianas, nos gestos simples que realizamos em casa, na família, na escola, no trabalho. [...] Jesus convida-nos a valorizar e redescobrir as pequenas coisas da vida. Se Ele está lá connosco, que nos falta?»

Mas, continua o Papa, «Jesus não quer vir só às pequenas coisas da nossa vida, mas também à *nossa pequenez*: ao nosso sentirmo-nos fracos, frágeis, inadequados, talvez até errados. Irmão e irmã, se, como em Belém, te circunda a escuridão da noite, se em redor notas uma indiferença fria, se as feridas que trazes dentro te gritam “contas pouco, não vales nada, nunca serás amado como queres”, nesta noite – se tu sentes isto – tens a resposta de Deus, que te diz: “Amo-te assim como és. A tua pequenez não Me assusta, as tuas fragilidades não Me preocupam. Fiz-Me pequeno por ti. Para ser o teu Deus, tornei-Me teu irmão.”»

Finalmente, «acolher a pequenez significa mais uma coisa: abraçar Jesus *nos pequenos de hoje*. Ou seja, amá-lo nos últimos, servi-lo nos pobres. São eles os mais parecidos com Jesus, nascido pobre.»

Certeiras como sempre, estas palavras do Bispo de Roma colocam-nos no verdadeiro caminho de Natal: de um Deus que nos acolhe, desafiando-nos a acolher! ■



Foto: Gonçalo Pinto

¹ - Papa Francisco, *O meu presépio: Vou falar-vos das personagens de Natal* (Lucerna, 2023).